



CINEMA PARADISO

Boletim n. 300

São Paulo, 30 de outubro de 2011



Próxima Reunião: 06/11/2011 – Domingo às 16 h.

O PALHAÇO

Diretor: Selton Mello (*)

Foi escolhido também o filme *Meu País*, de André Ristum, mas a prioridade é o filme *O Palhaço*.

(*) Nasceu em Passos, Minas Gerais em 30/12/1972. É ator, dublador, diretor e produtor. Estreou como ator na TV aos 7 anos de idade (na novela *Marron Glacê*, 1979). Estreou no cinema em *Uma Escola Atrapalhada* (1990), dos Trapalhões. Recebeu muitos prêmios, em especial por sua atuação em *O Auto da Compadecida* (2000). Como diretor, seu primeiro longa foi *Feliz Natal* (2008), discutido por nosso grupo.

JORNAL NÚMERO 300 – UM BOM MOTIVO PARA COMEMORAR

O número 300 do jornal do Grupo Cinema Paradiso é motivo de orgulho e comemoração para mim. Que outro jornal do mesmo gênero dura tanto tempo? Ou ainda, que grupo de discussão existe há mais de dezesseis anos?

O primeiro jornal saiu em 03 de maio de 1996, tendo Jorge Roldan e Toninho Gonçalves como redatores e Cláudia Mogadouro como secretária. Tinha um estilo diferente. Os redatores citavam os filmes mais importantes em cartaz, faziam um breve comentário e davam uma cotação ente * a *****. E havia informação dos filmes indicados para serem discutidos nas reuniões.

No número 2, D. Elza Mogadouro (uma das fundadoras do grupo) faz uma colaboração, recomendando e cotando o filme *Antes e Depois*, de Barbet Schroeder, com Meryl Streep e Liam Neeson. Ela, praticamente foi a primeira colaboradora do jornal. No número 3 surge a primeira lista com os 10 melhores filmes de 1995, discutidos pelo grupo, mas sem notas. São eles: *Antes da Chuva*, *Um Olhar a Cada Dia*; *O Carteiro e o Poeta*; *Cortina de Fumaça*; *Tiros da Broadway*; *O Balão Branco*; *Terra Estrangeira*; *O Padre*; *As Pontes de Madison* e *O Gênio Excêntrico de Glenn Gould*. São filmes bem diversificados. Isso mostra que o grupo é eclético desde o seu início, mas sempre tenta escolher filmes que ofereçam margem para discussão.

A partir do número 5 (1996) houve mudança no layout. Surgiram textos ilustrados com imagens de filmes, ou de pessoas ligadas a cinema. E também começam a surgir outros colaboradores, como Fernando Brito (que também entra como redator) e Cecília, filha da Cláudia, na época com 10 anos. Ela escreveu no jornal número 6, um pequeno artigo sobre o filme *O Corcunda de Notre Dame*, 1996, feito pelo Studio Disney.

No número 7 (26 de julho de 1996) surge a primeira lista de filmes discutidos com suas respectivas notas, ou seja, os participantes das reuniões davam notas, e depois era feita a média. Só para matar a curiosidade, os filmes eram: *Underground*, nota 9,00; *Despedida em Las Vegas*, 8,80; *Filhos da Natureza*, 8,64; *Poderosa Afrodite*, 8,23 e *Terra e Liberdade*, 8,16.

O jornal número 15 (11 de dezembro de 1996) foi o último a ser feito pela equipe antiga, e sofre uma interrupção de dois anos. A Claudinha com Alice recém-nascida e Toninho Gonçalves foi transferido para Brasília (na época, a internet não era tão fácil...), por isso o jornal foi interrompido, embora o grupo tenha continuado.

Só em julho de 1998 eu, como diagramadora e Renato Luiz Pucci Junior e Jorge Roldan, como editores, resolvemos dar continuidade.

Nunca mais parou, a não ser por algumas semanas, devido à falta de artigos.

Reiniciamos com o número 16. Neste número, o jornal passou a mostrar os 10 melhores filmes do ano e suas respectivas notas, sendo **2001, Uma Odisséia no Espaço**, o primeiro a obter a nota máxima, 10. O filme foi discutido durante o tempo que o jornal deixou de ser feito, mas foi necessário mencionar o primeiro 10. Os artigos ficaram diversificados, maiores e mais aprofundados, e sempre relacionados a cinema. Houve até um pequeno curso sobre Linguagem Cinematográfica, divididos em 5 módulos, ministrados por Jorge Roldan e Renato Pucci.

No ano de 2005 a edição ficou alternada entre a Cláudia e o Renato como editores, até que, definitivamente, a Cláudia assumiu como editora e eu como diagramadora. Atualmente a equipe é formada por mim (de Curitiba), pela Cláudia e pelo Marcos Paulino (de Brasília).

Dezenas de pessoas já escreveram. Nem todas frequentam as reuniões, mas são leitores do jornal e têm amigos que participam. Atualmente, quase todos os leitores recebem os jornais através de e-mails, e são muitos, inclusive de fora do Brasil.

Existe um momento chato ao fazer o jornal? Sim! É quando não há artigos para publicarmos, e temos que sair à luta para conseguir que alguém escreva. Muitas vezes o Renato escrevia todos os artigos, para que o jornal saísse. A Cláudia também fez isso algumas vezes. Mas não é o ideal, mesmo que eles tivessem tempo de sobra, porque se trata de um jornal de um grupo de amigos. É importante que mantenhamos a pluralidade.

Podem ocorrer mudanças, devido aos novos tempos, em que tudo é por meios eletrônicos, o jornal poderá entrar também nessa fase. Há planos de um novo meio de publicação em algum site ou blog. Se isso acontecer (e espero que aconteça) será um novo meio de confeccionar o jornal. Para mim, não vai ser problema. Eu adoro informatização. Talvez fique até mais fácil.

No jornal número 100, escrevi que queria continuar diagramando por muito tempo, no número 200 também, e agora cheguei ao 300. Estou imensamente feliz por fazer este número. Diagramei 284 números! E se me perguntarem se eu quero continuar, a resposta é SIM! E quero comemorar outra vez no número 400! Quero que o Grupo *Cinema Paradiso* tenha uma vida longa!

Um grande abraço a todos

Janete Felix Palma © com colaboração de Marcos Paulino e Cláudia Mogadouro.

Nosso modesto jornalzinho comemora a edição nº 300!

Para recordar, fui reler alguns números antigos e aí me dei conta de quanta gente já colaborou neste jornal. Reli as memórias de cinema de Arcelina, Esther, Maria Helena, Renato e Janete e de tantos outros... Essas memórias formam um leque extraordinário.

Graças a Deus, estamos continuando, às vezes com muita colaboração, outras vezes, sem nenhuma. Mesmo assim, a Janete, a Cláudia e recentemente o Marcos Paulino (lá de Brasília) continuam firmes. Além de muitos outros queridos amigos que colaboram, como a Rianete que escreve lindos e profundos artigos.

Esperamos que Adriana, lá de Mendoza (Argentina) volte a enviar comentários sobre o que se faz com tanta competência naquele país.

Uma curiosidade: vocês sabiam que nos primeiros números tínhamos uma sessão que se chamava "Os Melhores Filmes em Cartaz"?

Obrigada mais uma vez à Janete e à Cláudia. Parabéns aos leitores do jornal Cinema Paradiso!

Maria Elza

Na indústria editorial, qualquer revista ou newsletter capaz de chegar a 300 edições merece respeito. Encontrou seu público, fez-se necessária. Deu certo. Que o informativo independente de um grupo de amigos voltados à paixão pelo cinema consiga também chegar a essa marca, é fato digno de cumprimentos e de celebração. Mais uma vez, meus parabéns a todos os que fizeram e fazem o *Cinema Paradiso*.

Sérgio Rizzo, jornalista e professor

"A primeira coisa percebida, quando tomei conhecimento do Cinema Paradiso, é o carinho com que a Claudinha e a Janete concebem o jornal, tornando-o simpático e ao mesmo tempo referência para a vivência da arte de assistir a filmes de qualidade. Vida longa ao Cinema Paradiso!

Parabéns também à Janete Palma por seu valioso trabalho de diagramação - continue por muitas e muitas edições! "

Grande abraço,
do Marcos.

Edição / Diagramação:

Cláudia Mogadouro / Janete Felix Palma/ Marcos Paulino
E-mail: janetepalma@gmail.com

COTAÇÃO 2011

Homens e Deuses	9,72
Tetro	9,57
Meia-Noite em Paris	9,39
Cópia Fiel.....	9,26
Um Conto Chinês	9,25
Lola.....	9,12
Lixo Extraordinário.....	8,96
O Homem ao Lado	8,96
Biutiful.....	8,85
O Concerto.....	8,63
Copacabana	7,79

Abaixo os críticos! Viva nossa despreensão!

Assim como nosso grupo, o jornal *Cinema Paradiso* teve início muito despreziosamente, sem ter a menor ideia de que chegaria ao número 300. E acho muito legal que ele seja mesmo uma espécie de espelho do grupo, no tom dos artigos, na informalidade, na descontração. E, nessa "brincadeira", sinto que temos ocupado um espaço interessante entre os leitores. Recebo muitos comentários dos amigos que leem, que se dizem amantes do cinema, mas não "conhecedores" de cinema. Pergunto: Quem "entende" de cinema? Os críticos? Os estudiosos?



Já discutimos nesse espaço como os críticos também escrevem suas opiniões pessoais que nem sempre se afinam com as nossas. Conhecer um pouco da história do cinema, da filmografia dos diretores, da linguagem é interessante, mas não é imprescindível. Nossa apreciação é sempre subjetiva e buscamos em nossas reuniões e em nosso jornalzinho dar legitimidade a essa percepção "amadora", isto é, de pessoas que falam ou escrevem sobre o que sentiram ao ver um filme. O que dá riqueza à sua percepção (e aos nossos debates) é o universo que envolve essa pessoa e a forma como ela relaciona seu mundo com o filme. É isso que nossos artigos também refletem.

Quando pedimos que nossos amigos escrevam sobre algum filme para o jornal, muitos relutam, achando que não saberiam fazer um pequeno artigo, no entanto, em nossas reuniões presenciais essas mesmas pessoas contribuem muito, enriquecem nossa percepção sobre o filme e isso acontece muito espontaneamente. Por que o medo de escrever? Noto que não faltam comentários irrefletidos nas redes sociais e na imprensa. Quase sempre superficiais, rasos e muitas vezes perniciosos. De outra parte, conheço muitos meios acadêmicos com belos artigos, mas herméticos, feitos para um público restrito de especialistas.

Nosso modesto jornal tem a (des) pretensão de estar no meio do caminho, isto é, de promover a circularidade de pequenos artigos vindos de uma reflexão sincera, de pessoas que gostam muito de cinema, mas não necessariamente estudam o assunto. Sinto que essa mediação "não especializada" estimula uma troca de ideias saudável, além de aumentar nosso apetite para o cinema. Também não queremos "erudição em cinema". Ninguém viu tudo, sabe tudo ou escreve sobre tudo. Por isso, nossa troca tem valor!

Por último, registro que cada vez me espanto mais com o alcance do nosso boletim. Muitas pessoas me contam que, ao ir a uma locadora, olham antes para nossos artigos e pro nosso "ranking" para nortear suas escolhas... Nos tornamos formadores de opinião sem querer!!! Descobrimos que nosso jornal circula em vários países e que muitos amigos "replicam" o jornal pra outras pessoas que amam cinema. Isso faz com que não tenhamos muita ideia do número de leitores que ele alcança. Tá tudo bem... Não precisamos saber mesmo... Só precisamos que mais gente se disponha a escrever esses pequenos textos sobre a sétima arte. Isso vai garantir muitas outras edições do *Cinema Paradiso*. Abraços e muito obrigada pela receptividade de todos! Obrigada especialmente à Janete pela paciência que tem comigo.

Cláudia Mogadouro